

## Educação do Campo e a Pedagogia da História: Trabalhando o resgate da memória coletiva a partir da Trilha Ecopedagógica

Layane Q. Ramos Lira<sup>1</sup>, Joel D. da Fonseca<sup>2</sup>, Eula Regina L. Nascimento<sup>3</sup>

1. Estudante de Pedagogia da Fac.de Pedagogia da UFPA; Bolsista PIBID – Pedagogia/Castanhal; \*lay\_ramos@hotmail.com.br

2. Mestrando em Educação pela UFPA; Bolsista PIBID – Pedagogia/Castanhal; jdjoel48@gmail.com

3. Profa. Dra. da Fac.de Pedagogia da UFPA; Coordenadora do PIBID – Pedagogia/Castanhal; eu10eula@gmail.com

Palavras Chave: *Educação do Campo, Ecopedagogia, Pedagogia da História*

### Introdução

A ecopedagogia excede de certo modo o antropocentrismo as pedagogias tradicionais, e concebe o sujeito nas diversidades, e as suas relações complexas ao ambiente (GADOTTI, 2009). Neste sentido, o trabalho em questão busca apresentar o produto oriundo de uma trilha Ecopedagógica, promovida por bolsistas e docentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia/ Castanhal, em parceria com professores da educação básica de três escolas no meio rural de São Francisco/PA. A atividade, ora apresentada foi executada com um número superior de cinquenta (50) crianças, sendo organizada em seis paradas pedagógicas. Em cada parada foi dado destaque aos elementos históricos, culturais, ambientais e produtivos que fazem parte da identidade territorial de sua comunidade.

### Resultados e Discussão

O estudo em questão fundamenta-se no paradigma qualitativo, como metodologia de pesquisa, optou-se por adotar o estudo de caso, por constituir-se em procedimento utilizado com frequência em pesquisas realizadas no âmbito das ciências humanas, sobretudo no campo da educação. Como técnica empregou-se a observação sistemática, e em seguida, como instrumento de coleta de dados, foi adotado a utilização de registros escritos e fotográficos. Posteriormente deu-se início ao processo de tratamento e análise dos dados sob o enfoque da análise de conteúdo (TRIVIÑOS, 1987).

Constatou-se que durante o percurso, as crianças evidenciaram significativa atenção as informações socializadas. Bem como, curiosidade epistemológica, frente ao desconhecido, sobretudo ao experienciar, de perto, o processo de extração do látex, direto da seringueira, com a abordagem de um experiente seringalista. Este fato chamou atenção, pois apesar de morarem num lugar que tem uma história ligada a tal cultura, as crianças da comunidade desconheciam a história desde ofício. Fernandes (2009, p. 142) afirma que “quando pensamos o mundo a partir de um lugar, onde não vivemos, (...), vivemos num não lugar (...)”. Esse modelo de pensar idealizada leva ao estranhamento de si mesmo”. O não pertencimento deste sujeito ao território de origem acarretará problemas na construção da identidade, e principalmente na condição fundamental da sua formação-cultural (FERNANDES, 2009). Além disso, os alunos também descreveram a experiência do contato e dos aprendizados a partir da interlocução com os patrimônios históricos locais, os quais eram desconhecidos pelo fato de não serem trabalhados em sala de aula. Inclusive um dos alunos fez questão de afirmar: “Nunca tinha ido lá [fábrica]”. Para um dos moradores mais antigos, a fábrica, a qual o aluno desconhece pertencia na época a uma multinacional que explorava o látex. Com seus 800 funcionários, a empresa oferecia aos funcionários moradia, escola, e assistência médica, fato

histórico da Amazônia Paraense, responsável o surgimento da comunidade. Neste sentido Caldart (2004) afirma que a pedagogia da história somente pode ser compreendida a partir do ativo da memória e da percepção de sentido da história. Segundo a autora, uma escola que parte do princípio da pedagogia da história será aquela que não concebe o processo histórico apenas como unidade disciplinar, mas como instrumento educativo ancorado na memória e na identidade territorial do sujeito.



Figura 1. Registro da trilha Ecopedagógica.

### Conclusões

Foi constatado que a Trilha Ecopedagógica realizada possibilitou aos alunos, aos professores da educação básica, e aos bolsistas do PIBID-Pedagogia/Castanhal e aos moradores da comunidade, possibilidades de desenvolver tanto o conhecimento de si, como do meio em que vive, de modo a valorizar o seu lugar de origem mediante intervenções da escola que assegure o alcance da interlocução da memória local com a prática pedagógica, desenvolvida pelo professor no cotidiano escolar. Favoreceu a interlocução do Ensino Superior, via Curso de Pedagogia com a Educação Básica, promoveu a relação ensino, pesquisa e extensão enquanto princípios fundantes na formação de educadores cômicos do seu papel na região Amazônica.

### Referencias:

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. In.: MOLINA Mônica, Castagna e JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de (organizadoras). Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo Brasília, DF: **Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo**, 2004.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

GADOTTI, Moacir. *Ecopedagogia, Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária*, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.